

ARMED
FORCES

A REGENERACÃO

Semanário regionalista

Ano XXII

N.º 874

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Figueiro dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redação e Administração—Rua Major Neutel de Abreu

Figueiro dos Vinhos

Analfabetismo, Educação e Alta Cultura

Os exploradores políticos da oposição, dentro e fora das fronteiras, ainda não encontraram argumento mais terrível contra o regime estabelecido em 1926 e juridicamente definido pela Constituição de 1933 do que este da enorme percentagem de analfabetos existente no País.

Na sua campanha sistemática de descrédito esquecem, porém, — e fazem no propósitoadamente — o muito que nas duas últimas décadas se tem feito para diminuir o número de iletrados, para reduzir ao mínimo esse verdadeiro flagelo nacional.

Assim, ao passo que os analfabetos entre os 10 e os 14 anos, no censo de 1911, eram 76,3 por cento da população, no censo de 1940 não excediam 16,7 por cento. Nas mesmas datas, os analfabetos entre os 15 e os 19 anos eram representados, respectivamente por 64,6 por cento e 40,7 por cento. E os analfabetos entre os 20 e os 24 anos que no censo de 1911 atingiam 62,2 por cento, no censo de 1940 tinham descido para 41,2 por cento.

Estamos, consequentemente, em face de um decrescimento progressivo do analfabetismo, decrescimento que se acentua fortemente em relação aos indivíduos que mais recentemente atingiram a idade escolar, o que denota bem os esforços que o Governo do Estado Novo tem desenvolvido para debelar um dos aspectos mais graves da crise portuguesa que justificou e tornou necessária a Revolução de 1926.

Alguns números bastam para nos ilucidar sobre o que tem sido a obra do Governo de Salazar em matéria de combate ao analfabetismo e difusão do ensino em todos os seus graus.

Em 1926, havia 6.657 escolas de ensino primário com 4.000 professores e 316.888 alunos. Em 1946 existem 11.500 escolas, com 14.000 professores e a frequência de 600.000 alunos. E, quando em 1951 estiver inteiramente realizado o "Plano dos Centenários", traçado por Salazar, estará o País dotado com mais 7.180 edifícios escolares, contendo 12.500 salas de aula, e que terá custado 500.000 contos.

Paralelamente, regista-se enorme aumento de frequência escolar, de professores e de escolas em todos os graus de ensino.

No ensino liceal o número de liceus passou de 41 em 1926 para 43 em 1946; os professores, de 836 para 1.090; e os alunos matriculados de 12.604 para 24.500.

A pontamentos

por A. Garibaldi

O sr. Abelardo Barrera Osório, meu prezado amigo, é um jovem poeta mexicano, cuja obra tem merecido da crítica latino-americana os mais rasgados elogios. Chamou-lhe um crítico «poeta terso e musical»; disse outro: «alma de élite, alma enorme». Outro afirmou ainda: «es un poeta de emoción cálida y sonora», e também uma revista cubana nos diz: «uno de los más distinguidos poetas jóvenes de México».

Lendo estas afirmações que nos dão uma crítica ilustre e responsável, sabemos de antemão, quando abrimos um livro de Abelardo Barrera Osório, que vamos fruir um prazer de inefável perfume, que não se dissipará mais, tal a comunicativa e expressiva beleza dos seus versos. Foi o que me sucedeu a mim.

Tendo-me o poeta enviado um exemplar do seu livro *Poemas de la Noche Azul*, devo confessar que passei momentos de indizível deleite espiritual, tal a perfumosa e doce emoção que os seus adoráveis versos me comunicaram.

Não andarei muito longe da verdade, afirmando que da moderna lírica mexicana Abelardo Barrera Osório é um dos valores mais representativos e notáveis.

Poeta marcadamente romântico e nativista, dá-nos versos de grande profundidade poética e sentimental, cantando as mulheres do seu povo, ou evocando horas que a saudade luariza, de quando, num dia lindo, lá na distância perdido, enflorou de rosas o seu coração.

Os seus poemas, dentro das boas normas clássicas, têm um estilo

(Continua na 3.ª página)

VINDIMAS | DESENVOLVIMENTO da Economia

O outono! Outono! Estação do ouro! Caiem folhas amarelas, caiem os frutos maduros. Amolam-se as tesouras e canivetes que as uvas estão prontas. Vindimas!

O belo prazer campestre! De manhã cedo, grandes ranchos de moças lá vão pela estrada fora a caminho dos densos vinhedos.

Os seus corações alegres e juvenis transmitem às suas faces um sorriso de gratidão ao Senhor por mais dia de vida, de trabalho, de faina psólo pão de cada dia.

Ontem foram as suas mãos calosas que rodearam de mil cuidados as plantas e os seus frutos.

Hoje são as mesmas que lhes vão tirar aquilo que de mais puro produziram.

Outono!... Estação das frutas!... O' videirasi! O mártires da vossa gratidão!...

Os vossos cachos retintos e dourados que ontem eram cuidados e canseiramente amontoam-se agora vitimas das mãos diligentes ao som de alegres canções brotadas de bocas vincadas dum vermelho rubro.

E lá vão caminho dos balseiros, uvas pretas, uvas brancas...

Cheira a mosto. Andai, andai que não tarda a ferver.

E brevemente S. Martinho, vinhedo novo e o último fruto do ano para terminar com o outono.

Dr. Manuel S. Barreiros

A passar a época das colheitas tem estado na sua quinta do Minho, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal do nosso concelho e nosso querido director.

Novo Hospital

A fim de vistoriar o terreno para a construção do novo Hospital esteve no passado domingo nesta vila a Comissão da Construção dos novos hospitais da presidência do sr. dr. António Pires de Lima, Director Geral da Administração Política e Civil e Secretário Geral do Ministério do Interior assim como os restantes membros da referida Comissão.

Acompanharam aquela Comissão nesta visita o sr. dr. Acácio de Paiva ilustre Governador Civil de Leiria e o presidente da Câmara do nosso concelho sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

ESTRADA DE AREGA

Recomeçaram os trabalhos de empedramento da estrada municipal de Areguá ao Vale da Abeleira.

A Câmara está empenhada em acabar os referidos empedramentos

VINDIMAS | DESENVOLVIMENTO

da Economia

Vitoriosa a Revolução Nacional, concorrerão para que as empresas particulares e as autarquias locais tragam à electrificação dos meios rurais, grães vantagens, que em breve farão sentir.

A electricidade virá dar à indústria e à vida das vilas e aldeias, um novo incremento. Os meios rurais, que forem atingidos por tal benefício, sofrerão uma sensível transformação no seu nível de vida, possuirão luz barata e abundante, modificarão os próprios processos de trabalho e estabelecerão novas necessidades e facilidades do que resulta um rápido progresso civilizador.

Os interesses individuais passaram a segunda linha e o interesse da Pátria sobrepõe-se a quaisquer outros — único processo de nos salvar da ameaça de morte que vinha encurecendo o horizonte.

Contando apenas com as nossas

possibilidades,

sem solicitar outro

auxílio que não fosse a boa vontade dos portugueses, Salazar, traçou o seu caminho, árduo, espichoso,

com olhos fitos num futuro de pros

peridade nacional.

Resolvida a questão financeira e

solucionado o problema da ordem,

era necessário iniciar uma obra

reconstrutiva em todos os sectores da

vida nacional e realizá-la através

de todas as dificuldades, que surgiram,

e estas foram inumeráveis,

Essa obra reconstrutiva, gigantesca,

nova, porque, pode afirmar-se, não

existia coisa alguma sólida e apro-

veitável, foi aparecendo como um

milagre a glorificar um país e uma

geração. Mas nem só, nem sempre

do sacrifício se poderia viver e pro-

gredir.

A consciência da Nação era um

ponto vital, a garantia e segurança

do futuro, do desenvolvimento que

rendesse a possibilidade de existir

e aquele progresso necessário à

marcha da civilização e ao aprovei-

tamento da riqueza, e ainda à cria-

ção de nova riqueza.

Assim a obra de fomento efec-

tuada num período que por sua na-

tureza a contraria a cada passo

é, sem dúvida, dos mais admiráveis

aspectos do ressurgimento Portu-

guês.

Nos demais centros de consumo

que eventualmente venham a ser

abastecidos com batata estrangeira

expedida de Lisboa ou dos concre-

los do Porto e Matosinhos nas

aproximação hidro-electrónico dos

rios Zêzere, Cávado e Rabagão,

batata não poderá exceder o de 2\$60

por quilograma, acrescido dos en-

cargos de transporte.

O diploma fixa o lucro dos reta-

lhistas, proíbe o trânsito, sem guia

do produtor e fixa sanções para os

infraactores.

Dados os encargos que temos ro-

gamos aos nossos amigos e assinantes,

incluindo os das colónias e es-

trangeiro, ou seus procuradores o

favor de virem satisfazer as suas

assinaturas em atraço.

Aos que por qualquer motivo

nos não possam dar o prazer da

sua presença na nos a Redacção,

rogamos o obsequio de nos remete-

rem aquelas importâncias, afim de

evitarmos despesas.

Bairro

para pobres

Continua com grande actividade a construção do Bairro para pobres.

Bailes!

E' frequente na nossa terra haver grande animação quando se parceiro para lhe dar a amigável, projecta um baile. De todos os lados chevem os pedidos, de todos os lados aparecem as incitações, as promessas (e que grandes elas são!), os apoios monetários, enfim promete! Oh, céus! Alguns deles na tem um mundo de coisas! Realizam-se os bailes e é frequente na nossa terra (agora o tom é outro) haver duas categorias distintas, uma ascendente, outra descendente.

Vejamos a ascendente: nesta estão meia dúzia de pessoas bem intencionadas que de-facto dão o seu apoio incondicional. Facto curioso, mas vergonhoso, nesta categoria figuram por vezes, pessoas de fora, isto é, forasteiros, pessoas que deviam ser rodeadas de certas atenções, pessoas a quem nenhum Figueirense deveria deixar pronunciar o seu apoio monetário para um baile!

Mais, figuram as pessoas que dançam para ajudar a pagar as despesas, figuram as gentis pessoas que cedem objectos indispensáveis para a completa realização e êxito do baile, e aqui cito ao acaso, por exemplo, os que emprestam os petromaks sim, por que há aí um amigo que apenas lhe cheira a pudor lambre vinte ou quarenta escudos para fazer o geito de dar mais luz até acabar o baile, já todo se derrete e faz o respectivo tirocinio (quando há relatos de foot-ball é a mesma coisa), mas devemos dizer abertamente que não espere por melhores dias, aqueles que ele e outros tanto desejam, não, não há figos, caro amigo, repito, não... há... figos...

Bem hajam os que figuram nos ascendentes. Na categoria descendente (alta), figuram os meninos que apenas lhes cheira a pagar, abandonam diplomáticamente a sala,

Notas

bibliográficas

O nosso pecado, por Autunes de Paiva—Editorial Homo—R. do Salitre, 147 2.º Lisboa.

Monsanto, Terra de Sonho, obra de mérito invulgar na nossa literatura contemporânea, deixaram-nos uma belíssima impressão a respeito deste insigne escritor. Por isso, ao recebermos este livro de agora, ficámos satisfeitos, pois logo calculámos que íamos ler algumas páginas de boa prosa, despretenciosa no seu estílio, mas pura nas suas intenções e, portanto, útil pelo carácter construtivo que a envolve. Não nos enganámos. O nosso pecado continua a ser a poderosa afirmação dum valor literário de grande relevo—o seu Autor—acima de tudo, um compêndio de moral extraída dos inúmeros conceitos e choques de princípios. Observa-se isto, mórmente no conto A Alma dos Velhos, um dos melhores, quanto a nós. A parte de ficção de que o autor se serve quase ao terminar o livro, revela-no lo possuidor de facetas para nós desconhecidas, mas que sопомos serem dignas do estudo. O futuro no-lo dirá.

Muito gratos pelas palavras do Autor, na dedicatória.

Marcus

Nesta secção se fará a crítica de todas as obras de que nos sejam remetidos dois exemplares.

CARTEIRA

Para Coimbra partiram na passada 3.ª feira os seguintes estudantes:

Renato Luiz Azevedo, Fernando Sebastião, Jorge Ferreira, José dos Anjos Medeiros e as meninas Maria Izabel Tomás Agria, Maria dos Anjos, e Maria Alice Abreu.

De passagem para Caranguejeira esteve nesta vila vindos de Vilas de Pedro o sr. Augusto Antunes.

No Chávelho em casa de seu pai encontra-se o sr. Manuel Gomes da Costa.

A tratar de assuntos da sua missão esteve nesta vila o nosso assinante e amigo sr. António Simões Braz, do Brunhal —Arega.

Cumprimentámos também na nossa redação o sr. Manuel Teixeira, regente escolar, de Arega.

Nos Braçais—Arega—está o sr. Manuel Ferreira de Lisboa.

Atratar de assuntos da sua vida particular esteve nesta vila na passada semana o sr. José da Silva Gândara, que foi funcionário do Banco Espírito S. e C. de Lisboa nesta vila e que como noticiámos foi colocado a desempenhar idênticas funções na Agência do mesmo Banco em Torres Vedras.

Casa da Comarca de FIGUEIRO DOS VINHOS

Após um período de férias, reuniu, no dia 8 do corrente, em sessão ordinária, a Direcção da Casa da Comarca, estando presentes os ex.ºs srs. dr. Fernando Vaz Lacerda, presidente; Manuel dos Santos Graça de Catvalho, secretário; Augusto Gomes da Costa, tesoureiro; Adolfo Albuquerque Sequeira e José Martins Coimbra, vogais.

Entre outros, foram tomadas as seguintes deliberações:

a) Convidar a Casa do Concelho de Pegrôgo Grande a representar-se na Festa a realizar em 24 de corrente, dedicado a todos os contemporâneos residentes em Lisboa.

b) Apresentar cumprimentos ao ex.º sr. Governador Civil de Lisboa, recentemente agraciado com o Grande Oficialato de Ordem Militar de Cristo.

c) Aprovar o programa de festas para Outubro e Novembro, elaborado pelo sr. Albuquerque Sequeira.

d) Estipular as condições de funcionamento de uma Escola Nocturna Feminina, de harmonia com a proposta nesse sentido apresentado pelo professor primário sr. Mário Rocha Parreira.

e) Aprovar a inscrição de alguns novos associados.

f) Proceder à eliminação de todos os que, à data, tinham 6 ou mais cotas em atraso.

g) Sancionar o despacho dado pelo Secretário ao expediente considerado urgente.

h) Agradecer ao ex.º sr. Berlim Simões da Silva a oferta que se dignou fazer de algumas obras para a biblioteca.

i) Este jornal foi visado pela Comissão de Censura.

A. S.

Analfabetismo

(Conclusão da 1.ª página)

ticular se encontrarem espalhados por todo o País, facilitando, assim, a educação de numerosos alunos e criando focos de cultura e interesse por assuntos de carácter local. E' de esperar que as autarquias locais compreendam a importância deste facto e favoreçam, por todos os meios ao seu alcance, a vida escolar das respectivas regiões.

O ensino técnico também revela progressos. As escolas técnicas passaram, entre 1926 e 1946, de 53 para 59; mas a maior diferença é verificada nos alunos que, no mesmo espaço de tempo, passaram de 13.085 para 33.000. Só no ensino agrícola (escolas médias) o número de matrículas subiu de 370 em 1926 para 900 em 1946.

Na Universidade Técnica (compreendendo o Instituto Superior de Ciências Económicas e finanças, Instituto Superior de Técnico, Instituto superior de Agronomia e Escola Superior de Medicina Veterinária) matricularam, em 1926, 800 alunos; em 1946 o número de matrículas ascendeu a 2.000.

Nas três Universidades Clássicas, de Lisboa, Porto e Coimbra, estiveram inscritos, em 1926, 4.117 estudantes; em 1946, o seu número ascendeu a 7.000.

A este aumento da actividade escolar em todos os graus do ensino deve aduzir-se, ainda, a ação exercida pela Junta de Educação Nacional, fundada em 1928, e pelo Instituto para a Alta Cultura, criado em 1936, que têm enviado numerosas missões e bolsistas ao estrangeiro, mantendo, ainda, vários serviços de investigação científica e bolsistas no País. Neste capítulo não pode estabelecer-se qualquer comparação por não haver nada que a eles se assemelhasse antes de 1926.

Pode pasmar-se da inconsciência e da perversidade dos que atacam o Estado Novo pela sua obra em matéria de educação.

Mas também pode e deve responder-se com a eloquência dos números que aí ficam.

G. de A. M.

Escola Secundária

Reabriu a Escola Secundária sob a Direcção do sr. dr. Sérgio dos Reis.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redação as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Augusto Jorge, Lourenço Marques

Joaquim C. Mendes da Silva, Santos—Brasil

Tibério Augusto de Paiva, Porto

Domingos Coelho Nunes, Piñheiro do Bordalo—Lameira

Vende-se METADE de todas as propriedades em Vilas de Pedro da Casa Plácido.

Para mais informações—António Plácido David—Sarzedas de São Pedro.

POR COIMBRA

Exposição—O pintor modernista Hélio vai iniciar a época do outono no salão de «O Primeiro de Janeiro», com uma exposição de trabalhos da sua autoria que está a despertar o maior interesse.

População Escolar—A população escolar de Coimbra aumentou este ano.

No Liceu D. João III há 1.050 alunos matriculados; na Escola Industrial e Comercial de Brotero 1.228 não podendo ser admitidos todos os candidatos por falta de espaço; no Liceu Feminino 634; na Escola Agrícola 178; na Escola do Magistério 80 no 2.º ano; no Seminário 179.

Nas escolas primárias há matrículados 2.171 alunos de ambos os sexos.

Não podemos ainda saber quantos terá a Universidade mas certamente subirão a alguns milhares.

Estádio Municipal—Começaram já as obras de terraplanagem para o Estádio Municipal que fica situado no bairro do Calhabé, junto do edifício do Liceu Feminino ali em construção.

Pela Universidade—A reabertura solene da Universidade realizou-se no dia 16.

A Oração de Sapiência foi feita pelo Prof. da Faculdade de Ciências e directr. do Observatório Astronómico sr. dr. Manuel dos Reis.

Domingos Duarte

Médico Municipal

Sub-Delgado da Saúde

Figueiró dos Vinhos

Grandiosa corrida de touros

na Figueira da Foz

Domingo, 20 deste mês, realiza-se na Praça de Touros desta cidade uma corrida de touros que reúne os melhores elementos da actualidade taurina em Portugal.

Cavaleiros: Simão da Veiga, no apogeu da sua carreira, o azado do toureiro a cavalo, que este ano tem colhido vibrantes aclamações e triunfos nas praças portuguesas e espanholas.

D. Álvaro Domecq, famoso gênero, que os organizadores da corrida esperam poder também incluir, para o que só falta remover pequenas dificuldades.

Espadas: Diamantino Vizeu, ideal das praças espanholas, que já registra «manos a manos» triunfais com os melhores matadores do país vizinho. Sereno e sabedor, pode apontar-se como uma glória do toureio nacional.

Augusto Gomes, outro «diestro» português, voluntarioso e cheio de vivacidade.

Coadjuvam os nossos melhores peões.

Forcados: o aureolado grupo dos amadores de Santarém, com aqueles destemidos rapazes que pegam todo o touro por mais arrábias e bravura que tonha. E para garantia do brilho de todo este explêndido elenco, salienta-se que o curro é da ganadaria do sr. Claudio de Moura, correspondendo assim ao valor artístico do cartaz, que representa uma organização audaciosa e das mais perfeitas.

O produto desta corrida sensacional reverte a favor do 1.º Coração de ofertas, em benefício do Hospital e dos Asilos desta cidade.

NOTÍCIAS De Aguda

Como pároco foi colocado nesta freguesia o Reverendo José Rodrigues Paiva, natural do lugar das Bairradas, freguesia e conselho de Figueiró dos Vinhos, que vem precedido das melhores referências.

Ao sr. Padre Paiva apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos seja muito feliz.

Há hora a que escrevemos, estão quase concluídas as vindimas nesta freguesia, a produção no ano corrente não deve ir além de metade da do ano anterior, pelo que os lavradores estão muito desanimados.

Consorciou-se na Igreja

Matriz desta vila o sr. António Abreu da Fonseca, filho do sr. Manuel da Fonseca e da sr. Adelaide de Jesus, do lugar do Olival, com a sr. Gracinda da Graça, filha do sr. Joaquim da Silva e da sr. Elvira da Graça, do lugar da Quinta do Salgueiro desta freguesia.

Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

C.

... Da matéria

Sabe-se que toda a substância é formada por moléculas, estas por átomos e estes, por sua vez, formados por pequenissimas quantidades de electricidade de nomes contrários.

E' certo para que um átomo permaneça em equilíbrio eléctrico, seja neutro, isto é para que não modifique as propriedades físicas ou químicas a substância a que pertence, é necessário, haver na sua constituição igual número das tais pequenissimas quantidades de electricidade—protões e electrões—de nomes contrários.

Querendo modificar portanto, as propriedades físicas dumha substância, basta juntar ou tirar electrões a um átomo, bombardeando-o com raios animados dumha velocidade muito superior aquela com que os electrões gravitam em torno do seu núcleo.

Ora, se se podem modificar as propriedades físicas ou químicas dumha substância, actuando, digamos no seu invisível, dumha maneira certa e brusca, não se poderá modificar a covardia e a mentiridade de certos individuos, nem que para isso tenhamos que actuar sobre o «núcleo» que a sua caixa craniana encerra—se é que encerra—duma maneira certa e brusca, dando assim origem ao fenômeno de... «transmutação».

Quem sabe? Talvez se notasse o fenômeno da transformação «asina» em «equina» devido ao fenômeno da transmutação do «átomo dum elemento» no «átomo doutro elemento»...

Panu

Propriedades

Alugam-se em Vilas de Pedro.— Informa, Maria dos Santos David.

Casamento

Realizou-se no passado dia 5, do corrente, o enlace matrimonial, de que foi celebrante o reverendo pároco sr. Cipriano Rosa, da sr. D. Ana Luisa Almeida Freitas, gentil filha da sr. D. Madalena de Almeida e de seu marido sr. Manuel Freitas, da Portela da Lavandeira, com o sr. João Dias Graça, digníssimo aspirante de finanças na Secção de Finanças do nosso concelho, filho do sr. António Graça e de sua esposa, da Fonte do Velho.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. dr. José Neves, advogado na Capital e sua ex.^{ma} esposa e por parte do noivo o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e ilustre médico, e sua ex.^{ma} esposa.

Viram-se presentes ao acto o sr. dr. Alberto Teixeira Forte e esposa, sr. António Andrade, Chefe da Secção de Finanças e esposa, sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda e esposa, António Rodrigues Andrade e esposa, de Lisboa, sr. João de Oliveira Marques e esposa, Hildebrando Saraiva Freire e sr. dr. Sérgio dos Reis, e os estudantes sr. Renato Luís Azevedo, Eduardo Paquete Nunes e mais pessoas.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um lento «copo de água», vendendo-se na Corbeille dos noivos variadíssimas prendas de grande valor.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, deseja a A. Regeneração, um futuro ridente e felicidade perenes.

Embaixada Britânica

Do sr. Adido da Imprensa recebemos a seguinte comunicação:

Tenho a honra de informar V. Ex.^a que nos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, Rua de São Domingos (a Lapa), N.^o 26, está agora patente ao público uma Repartição de Consulta e Informações, que estará aberta todos os dias úteis das 10 às 13 horas e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados em que só abre das 10 às 13 horas.

Esta Repartição está apta a prestar informações sobre assuntos contemporâneos de administração e de política do governo britânico ou respeitantes a instituições britânicas, a Administração Colonial, a Indústria, a Educação, à Agricultura, à Aviação, a Planos Modernos de Urbanização e relativos a habitações, ao Apetrechamento Médico e Hospitalar, etc.

Serão acolhidos com prazer os visitantes que se quizerem valer dos serviços postos à seu dispor e consultar os documentos e publicações oficiais recebidos pela referida Repartição.

Os pedidos de informação sobre os assuntos acima indicados, feitos pelo correio, terão resposta tão pronta quanto seja possível.

Os pedidos de informação sobre assuntos da natureza cultural não deverão ser dirigidos a esta Repartição mas sim ao Instituto Britânico, em Lisboa.

Caça!!!

O maior sortido docente em artigos de caça
Espingardas Minerva e Ugartechea
de importação directa

Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão
Preços especiais para revenda em competição com Lisboa ou Porto

Casa Almeida

(Título registado) 12-6

Telefone 3423

Apartado 92

COIMBRA

Apontamentos

(Conclusão da 1.^a página)

muito pessoal e inconfundível — pela sonoridade que os timbra, pela frescura da inspiração, pela sua verbosidade vigorosa, que nos empolga e entusiasma. Inegavelmente que Abelardo Barrera Osório é hoje um dos maiores poetas mexicanos.

Vejamos este lindo madrigal, tão cheio de sabor romântico, e onde à pureza da forma, se alia a pureza do pensamento, e que o coração do poeta, cheio de amor, tão candidamente exprime:

«Avaro escondo un secreto,
como su nectar la flor.
Por eso sonrío mis labios
y se abren en canción.

Secreto que no es secreto;
que todo el mundo lo sabe.

Que secretos tan secretos
son los que sabe hasta el aire!

Linda muchacha de Oriente,
novia de allende los mares;
cuando llegue esta paloma
te arrullarán mis cantares.

Vuela, palomita vuelta,
surca el firmamento azul,
y vé a dicerle a mi amada
todo lo que sabes tú.

Te diré el mensaje en el pico,
mis brazos ceñí a tus alas.
Vuela, palomita vuelta,
com el calor de mis ansias!

Y cuando llegues, paloma
hasta posarte en sus manos,
con tu piquito de rosa,
datele mensaje en sus labios!...

Muitas outras poesias deste livro

havia a transcrever — e eu gostaria de o fazer, porque o mereciam pela sua beleza, e muitas são elas. Porem, o espaço de que dispõem é exiguo — e obriga-me a ser o mais conciso possível. Julgo, porém, que já disse o essencial e que já revelei, claramente, a estatura deste poeta, cujos chorosos romances, tão enternecidos, nos lembram gemidos e endeuixas de guitarradas e violões.

Este livro **Poemas de la Noche Azul** tem uma boa apresentação gráfica.

Ào ilustre poeta e amigo sr. Abelardo Barrera Osório agradeço muito o exemplar enviado, bem como a dedicatória carinhosa que nele traçou.

Braga, 46.

Empregado

Oferece-se estando ainda empregado. Nesta redacção se diz.

FALECIMENTO

No dia 11 do corrente faleceu no Barreiro, subúrbios desta vila, a sr. Josefa da Conceição viúva de 85 anos de idade, mãe dos nossos assinantes srs. João da Silva Feitor, Beira-A. Oriental e Luís da Silva Feitor comerciante na nossa vila.

A família enlutada e em especial aos nossos assinantes apresenta "A Regeneração", sentidos pesames.

APRENDIZ

de marcenaria precisa-se
nesta redacção se diz.

Empréstimos sobre capitais

(Agência) em Figueiró dos Vinhos

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Contratos em conta-corrente a juro de 2,10% ao semestre

Contratos a longo prazo, com liquidação a prestações

Escrituras nesta vila

Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Sede em Lisboa 16, dos Sapateiros, 32

Capital e Fundos de Reserva 47 mil contos

Sinistros pagos 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GOMINHO ROCHA

CARREIRA DIÁRIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabarcos,

Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

Cheg. Part. Cheg. Part.

BOLO — 6,00 LISBOA — 9,00

Castanheira de Pêra 6,10 6,15 Sacavém 9,25 9,25

Figueiró dos Vinhos 6,55 7,05 Vila Franca de Xira 10,05 10,10

Pontão 7,40 7,45 Carregado 10,25 10,25

Cabarcos 8,10 8,15 Asambuja 10,45 10,45

Tomar 9,05 9,20 Cartaxo 11,10 11,15

Entroncamento 10,00 10,05 Santarém 11,45 12,05

Torres Novas 10,20 10,25 Pernes 12,45 12,45

Asambuja 11,00 11,00 Torres Novas 13,20 13,25

Santarém 11,40 12,00 Entroncamento 13,40 13,40

Cartaxo 12,30 12,35 Tomar 14,20 14,30

Asambuja 13,00 13,00 Cabaços 15,20 15,25

Carregado 13,20 13,20 Pontão 15,50 15,55

Vila Franca de Xira 13,35 13,40 Figueiró dos Vinhos 16,30 16,40

Sacavém 14,20 14,20 Castanheira de Pêra 17,20 17,25

BOLO 17,35 —

Efectua-se diariamente

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabarcos,

Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

Cheg. Part. Cheg. Part.

Coentral 5,40 Bolo 17,50

Bolo 5,55 Coentral 18,05 —

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabarcos,

Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

Cheg. Part. Cheg. Part.

Coentral 5,40 Bolo 17,50

Bolo 5,55 Coentral 18,05 —

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabarcos,

Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

Cheg. Part. Cheg. Part.

DA QUÉM TREVIM

Número 5

Avanca

Farpinhas ...

— Regressou das suas férias o p. a. n.º 2 que já começou a ver por onde haverá de recomeçar...

— Pêra também vai ter telefone com o que folgarão muitos frequentadores dos seus bailes.

— Diz-se para aí que vamos ter um Hotel de Turismo, um Café de Turismo e não sei quantas coisas mais de Turismo...

— Não seria melhor mandar primeiro lavar a cara à vila? A cal não está assim tão cara, nem racionalizada.

— Já se não fala na limpeza, porque essa enquanto estiver afetada ao actual encarregado... Anda se podia.

— Consta que o povinho do sul do concelho anda atemorizado e inquieto em virtude de na Balsa ter aparecido uma mulherzinha com o dom de pela sua boca falarem quantos espíritos bons e maus há lá pelas outras regiões... De tal maneira está o caso que toda a gente acredita e até o marido da — medium — a levou propositadamente a Lisboa a determinado endereço que lhe foi indicado por um espírito... Aproveitando o facto não seria possível saber por tal meio onde poderemos ir buscar os géneros alimentícios de que tanto caremos?... Ao menos punham se os espíritos ao serviço da comunidade ou seja dos seus futuros companheiros.

TELEFONES

Está concluído o estudo do traçado telefónico para a freguesia do Coentral Grande, levado a cabo pelo sr. eng.º Luís Nascimento, funcionário distinto e sabedor. Informam-nos que do novo traçado beneficiará também o lugar de Pêra onde ficará também um posto, talvez mesmo logo de início. Porque já existe telefone na Sapateira, o norte do concelho fica bem servido. Já para o sul nada há. Em tempo pensou-se nessa instalação mas as dificuldades da guerra não o permitiram. É possível que num futuro mais ou menos breve os povos do sul do concelho também tenham telefone.

Edifícios

Escolares

Nota-se que em certos edifícios escolares da vila e do concelho, há bastantes deficiências. Umas por uns motivos e outras por outros mas todas remediáveis com boa vontade. Terá a Câmara conhecimento de todas as faltas? Talvez não, por isso convinha que quem de direito lhe fornecesse os elementos necessários para reparar aquilo que for reparável.

MILHO

Consta-nos que há distribuição de milho bastante para garantir o maior retraimento em conseguir novas ofertas.

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Redigida por Luso & Egas

O problema da habitação em Castanheira de Pêra

O problema da habitação nesta Vila é, tiva situação, mandando construir casas economicamente, o que maior complexidade tem nómicas, como têm feito em tantos outros apresentado nos últimos anos. A situação dos cais,

que necessitam de viver em Castanheira de Pêra, é, sem exagero de espécie alguma, ver-

Porque não se pensa a sério neste momento assunto?

Porque não havemos de ter casas económicas em Castanheira de Pêra, se outros censos populacionais com iguais necessidades as

têm já?

Porque se espera?

Relacionado com este assunto, surge-nos cedeu uma casa sem ou com limitadíssimas condições de salubridade por um ror de centos de escudos.

E quem os não pode dar?

Será justo que, forçosamente, se metam pessoas, onde com muita dificuldade poderiam viver porcos ou galinhas?

Parece-nos que a iniciativa particular, sob este ponto de vista, morreu, para não dizermos acção no sentido de efectuarem novas consequências que nunca chegou a nascer. Não sabemos de truções, onde estão as ruas ou avenidas prósperas, e nada mais, a par dum a destinar a arrendamento. Uns remedios,

Já há muitos anos alguém sugeriu a ideia uns paliativos, e nada mais, a par dum a

muita exploração

Uma das classes que mais sofre com esta enorme deficiência é a classe que se emprega na indústria de lanifícios, que, duma forma entender seria a forma mais viável e maneira geral, se acha instalada em autênticas espeluncas, numa promiscuidade que causa néuseas, que avulta o carácter e que se arreda completamente dos mais elementares princípios morais. A seguir, vem a classe do funcionalismo público, que, paralelamente à existente e que não é virtude só de alguns, pesadíssimas condições do custo de vida, tem

Já que Castanheira de Pêra tanto se orgulha de supertar um encargo de renda de casa em lha das suas Instituições de Beneficência, portanto incompatível com os honorários auferidos.

que razão não quer orgulhar-se de uma Vila

próspera, rivalizando com a prosperidade das

por tudo quanto temos visto, somente os que a limitam?

Que responda quem souber.

poderes públicos podem pôr cobro a esta afli-

ção

E não terá isto solução?

Por tudo quanto temos visto, somente os que a limitam?

Que responda quem souber.

que a limitam?

que a limitam?</